

Backstage: um programa com diversidade¹

Michélli Bokorni da ROSA²
Reges SCHWAAB³

Universidade de Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen, RS

RESUMO

O trabalho retrata a produção de um programa radiofônico, produzido na disciplina de Laboratório de Radiojornalismo I, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - campus Frederico Westphalen. Estruturado e produzido por estudantes do quarto e quinto semestres em 2015, o *Backstage*, teve como finalidade proporcionar a interação entre a equipe e a vivência da prática de um programa ao vivo, além da oferta de um conteúdo atento ao público alvo. Neste *paper* relatamos aspectos do programa a partir de uma edição selecionada, a de número sete, uma vez que todas seguiram a mesma configuração.

PALAVRAS-CHAVE: produção laboratorial, áudio, rádio, cultura; diversidade.

1 INTRODUÇÃO

O *Backstage* foi um programa de rádio da disciplina de Laboratório de Radiojornalismo I, do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Frederico Westphalen, veiculado em 2015, durante o primeiro semestre do ano. Pensado para atender especificamente o público universitário de Frederico Westphalen, o *Backstage* tinha como proposta central o entretenimento com informação, agenda cultural e temáticas diferenciadas a cada edição.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Modalidade Rádio, TV e Internet, Categoria RT01 Programa laboratorial de áudio (avulso ou seriado).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social hab. Jornalismo, e-mail: michelibokorni@outlook.com

³ Professor orientador do trabalho. Departamento de Ciências da Comunicação, UFSM Campus Frederico Westphalen, e-mail reges.ts@gmail.com.

Toda proposta foi concebida e posteriormente produzida por acadêmicos do segundo e terceiro anos de curso, a partir do estudo de aspectos sobre público, segmento e programação de rádio (FERRARETO, 2014). Antes de ir ao ar, quatro semanas de atividades letivas foram dedicadas ao planejamento, concepção, estruturação de editorias, formação das equipes, escolha de trilhas e produção de vinhetas. Também foi aberto um canal na rede *Facebook*⁴ como forma de divulgação, interação e partilha das produções em áudio. A turma ainda criou uma identidade visual e planejou o uso de elementos gráficos em sua página no *Facebook* para chamadas para o programa. As edições ao vivo, transmitidas por meio da página da UFSM,⁵ iniciaram em 16 de abril de 2015, com o término no dia 26 junho de 2015. Foram veiculados dez programas, levados ao ar entre 10h15 e 11h15, semanalmente.

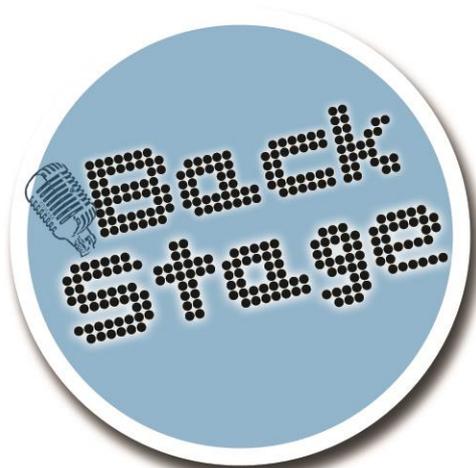


Ilustração 1: Logomarca do *Backstage*
Fonte: Acervo do programa

O programa radiofônico *Backstage* foi assim nomeado pela associação da palavra ao universo cultural, dos elementos por detrás dos palcos, dos bastidores do universo cultural, além de ser uma expressão de uso corrente no mundo da música, prevendo sua fácil aceitação e identificação com o público jovem e universitário, alvo do programa.

A cada edição, os acadêmicos da turma se revezaram em uma função específica, da edição, direção, redação ou reportagem, sendo que cada integrante tinha a necessidade de passar por todas até o final do semestre. Para ir ao ar às 10h15, ao vivo, todas as quintas-

⁴ Ver: <https://www.facebook.com/backstageufsm/?fref=ts>.

⁵ Ver: <http://decom.cesnors.ufsm.br/labradio>.

feiras, a turma abria o trabalho às 8h30, no Laboratório de Rádio do curso. Enquanto os repórteres finalizavam a edição de seus materiais, a equipe de redação fechava as notas. Os apresentadores eram responsáveis pela interação com o público na rede *Facebook* e, com auxílio de colegas da turma, veiculavam chamadas em vídeo e artes convidando a audiência para ouvir o programa via web. O trabalho era acompanhado por uma monitora no Laboratório, com supervisão do professor responsável pela disciplina.

O *Backstage* tinha formato jornalístico, mas suas pautas eram exclusivamente voltadas ao universo cultural. Fatos históricos, notícias e quadros de entretenimento eram entremeados com música, cuja seleção seguia o tema geral de cada programa, escolhido sempre com uma semana de antecedência.

2 OBJETIVO

O *Backstage* foi pensado em ser um programa radiofônico voltado ao público jovem, em especial o universitário, mas também abrangendo estudantes de Ensino Médio da cidade de Frederico Westphalen e região, oferecendo em uma única produção uma quantidade considerável de informação de interesse desse público. Cabe lembrar que por muito tempo o entretenimento não foi o alvo principal da rádio, tendo maior espaço os conteúdos jornalísticos. Entretanto, com o passar dos anos, o entretenimento acabou por se tornar um elemento primordial nesse meio. Para Barbosa Filho (2003, p.114), “o entretenimento é a própria essência da linguagem radiofônica, cuja contribuição vai do real à ficção”. Uma programação nessa linha pode proporcionar grande envolvimento entre diversos públicos, que podem, então, serem convertidos em ouvintes fiéis.

Mantendo sempre presente a necessidade de falar aos jovens, o programa buscou trazer uma mescla de conteúdos em diferentes formatos, com redação leve e linguagem adequada, explorando boletins, entrevistas e notas sobre música, cinema, literatura, curiosidades e vida universitária. Em cada programa, uma data comemorativa da semana era escolhida para ser assunto, trazendo também uma discussão histórica e social e buscando oferecer um bom nível de informação aos ouvintes sobre o assunto em pauta. Apesar de ter uma estrutura fixa, em cada programa os quadros tratavam de novos assuntos, porém sempre mantendo uma unidade temática pelo tema central e pela seleção musical.

3 JUSTIFICATIVA

O programa laboratorial *Backstage* procurou oferecer aos acadêmicos a experiência de conceber, produzir e veicular uma produção em áudio ao vivo, simulando a situação de redação e estúdio de rádio reais do mercado de trabalho, e oferecendo a experiência de vivenciar todas as etapas para dele, a começar pela concepção, seguida, depois, semanalmente, pelas reuniões de pauta e avaliação, divisão de tarefas, coordenação, produção, elaboração de roteiro e apresentação. Não só elementos da disciplina em questão foram acionados, mas conteúdos e habilidades desenvolvidas em outras disciplinas foram necessárias para construção da proposta.

Devido a essa vivência coletiva, pode ser experienciada a interação de um espaço de redação e produção em mídia sonora, semelhante ao desenvolvido no mercado de trabalho, exercitando todas as fases que essa produção em áudio requisita. Para a efetuação dessa atividade, foi necessário também fazer com que cada integrante fosse um tanto empreendedor, buscando ajudar na concepção e manutenção de um produto viável e com atenção ao público pensado. A delimitação de editorias e quadros teve um papel fundamental na produção do *Backstage*, mantendo como norte o público-alvo, ajudando a definir linguagem, escolha de pautas e a disseminação do material.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do *Backstage* teve desde o início a responsabilidade de levar ao seu público-alvo um produto de qualidade jornalística e também cultural, trazendo informações diferenciadas. Para a realização dos programas, os 16 integrantes⁶ da turma tiveram de trabalhar de forma integrada para levar a cada roteiro a marca editorial pensada para o produto. Em revezamento, todos assumiram, a cada edição, uma das funções a seguir:

Direção: Integrante responsável por coordenar o programa do dia, iniciando seu trabalho já na semana anterior. Organizava, revisava e contribuía com informações, além de coordenar os apresentadores em estúdio;

⁶ Ana Paula A. Bones, Angela L. F. Malheiros, Angeli C. Sortica, Bruno V. da Rosa, Gabriel da S. Morcelli, Helena C. Gonçalves de Castro, Iana dos Reis P. da Silva, Janaina A. Sá, Josiane M. Perius, Leonardo da Silva, Leonardo Fries, Mariana Dal Forno Gomes, Marieli L. dos S. Pessotto, Michelli Bokorni da Rosa, Renato Padilha e Victoria Lieberknecht.

Edição: Responsável por organizar o *script*, verificar a linguagem, revisar matérias e dar embasamento ao texto, fazendo com o que cada bloco tivesse ligação com o subsequente;

Locutores: Encarregados de apresentar e conduzir o programa ao vivo, além de atuarem na divulgação da edição do dia.

Repórteres: Produção de entrevistas, reportagens e boletins, produzindo informação prévia e gravada sobre a pauta do programa, geralmente em formato de boletim. Apesar de haver diferentes repórteres, eles eram designados para quadros específicos, sendo um deles repórter ao vivo, com intervenções durante o programa de algum espaço do campus da Universidade.

Redatores: Redigiam as notas e finalizavam a primeira versão do roteiro/*script*, com auxílio do editor. Eram designados a partir de diferentes editoriais, conforme a pauta e proposta editorial do programa.

Cabe ressaltar que o *Backstage* não possuía pauteiros pois as matérias eram escolhidas conforme o calendário da semana e em reunião aberta com toda a equipe.



Ilustração 2: Equipes em ação no estúdio e na redação no momento do programa ao vivo

Fonte: Acervo do programa

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As dez mantiveram, ao longo do período de veiculação, estrutura semelhante, mas com temas específicos a cada semana. A escolha dos temas partia de uma reunião de pauta,

realizada na semana anterior à veiculação, observando o calendário comemorativo brasileiro, ou seja, se escolhia um tema historicamente relevante na semana da edição do programa e se desenvolvia o assunto em todos os blocos.

Dividido em três blocos, com cerca de quatro quadros cada, o tema central era trabalhado por diferentes aspectos. A produção, pesquisas e entrevistas feitas pelos alunos eram muitas vezes mescladas e fundidas entre si para que resultassem em uma programação afinada e com a maior quantidade possível de informações, mas sem repetições e em linguagem adequada ao público. O primeiro bloco continha a apresentação do programa e dos dois locutores da semana. Em seguida era feita uma contextualização do tema da edição, partindo-se, a seguir, para o primeiro quadro, “Sai que é Spoiler”, que trazia literatura e informações de cinema, ligadas ao tema central. Em seguida, um dos boletins produzidos pelos repórteres era inserido, contendo entrevistas, aprofundamento e personificação do tema. O terceiro quadro era formado por músicas que, assim como o restante dos elementos, tinham mantinham relação com a pauta do dia.

O segundo bloco era composto por uma entrevista com, no mínimo, dois especialistas na área a ser debatida. O repórter ao vivo entrava logo na sequência, trazendo opiniões de entrevistados no próprio Campus da UFSM, interagindo com estudantes, em especial em conexão com o quadro “Um dia na História”, aprofundando também a data ou tema lembrado pela edição daquela semana.

No terceiro bloco era apresentado o quadro “Mundo bizarro”, que trazia informações inusitadas, curiosas e estranhas relacionadas ao tema central. Em seguida, o quadro intitulado “Tudo o que você precisa saber” trazia notícias importantes para o público do programa nas esferas regional, estadual e nacional. O quadro “*Hashtag* Partiu” fechava a edição com a agenda semanal de eventos culturais no Médio Alto Uruguai. Mais músicas eram inseridas entre os quadros.

A partir das funções há pouco descritas, semanalmente os 16 integrantes da equipe se revezavam nos postos de diretor, editor-chefe, apresentador I, apresentador II, repórter ao vivo, produção de entrevista, boletim I, boletim II, redator musical, redator cinema e literatura, redator artista da semana, redator dia na história, redator curiosidades, redator manchetes da semana e redator de eventos/agenda.

Mesmo sendo um programa voltado ao público jovem e com pouco tempo de produção e redação, o cuidado com o texto foi regra durante todo tempo do *Backstage*. Todas as normas de redação em rádio foram seguidas pela equipe no *script* e materiais produzidos, primando pela correção, clareza e coloquialidade, mantendo sempre aberto o convite para permanência do ouvinte. Conforme PRADO (1985, p.29) no rádio, o texto deve ser muito bem pontuado e cuidado para manter uma unidade sonora.

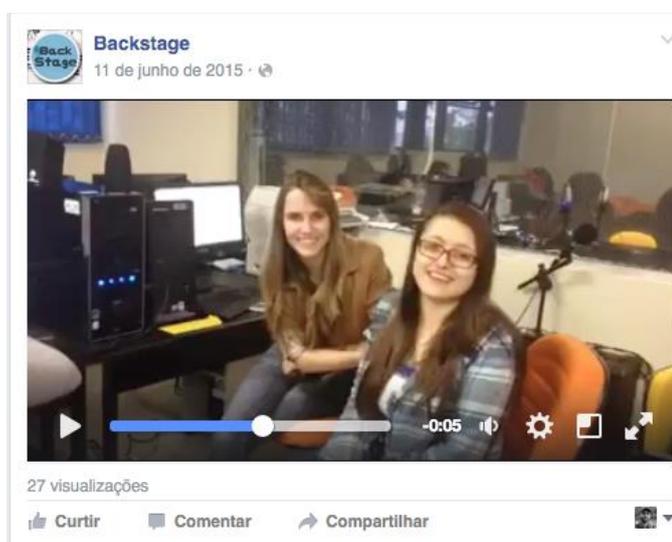


Ilustração 3: Apresentadoras fazem a chamada em vídeo para o programa

Fonte: Página no *Facebook* do *Backstage*



Ilustração 4: Exemplo de arte veiculada para divulgar temas do programa do dia

Fonte: Página no *Facebook* do *Backstage*

A veiculação ao vivo e posteriormente arquivada em site do Departamento de Comunicação (DECOM) era divulgada na página do *Facebook*⁷ do *Backstage*, cujas publicações eram compartilhadas pelos colegas como forma de promover e conquistar mais ouvintes, com maior alcance orgânico de visualizações. Era desta forma que se recebiam também participações de alunos dos outros cursos e universidades.

Durante os meses de apresentação do programa, a página do *Backstage* atingiu quase 270 curtidas. A publicação de banners exclusivamente feitos para cada programa ocorria simultaneamente com a apresentação do programa ao vivo.

6 CONSIDERAÇÕES

O programa radiofônico *Backstage* primou pelo comprometimento de unir o entretenimento com o jornalístico. Entendendo que o rádio pode estar muito próximo dos universitários, ainda mais quando se faz uso das plataformas da web, o programa procurou explorar a diversidade de temas da cultura, unindo a informação com música e curiosidades. Em essência, como um espaço experimental de produção em áudio, o intuito sempre foi proporcionar o exercício e a vivência de situações reais de uma produção nesses moldes, com o diferencial do ao vivo como demarcador de todo processo de produção e apresentação.

O envolvimento de cada estudante com todas as funções fez com que o grupo evoluísse e aprendesse na prática, tendo de manter atitude colaborativa para viabilizar o programa semanal, seja nas tarefas de redação, reportagem direção ou apresentação. Apesar das peculiaridades de cada tarefa, a interligação entre elas era a base para que o programa pudesse ir ao ar. Como resultado, foi possível perceber o desenvolvimento de uma percepção completa do trabalho em uma produção desse tipo, na qual cada integrante teve de pensar o trabalho jornalístico em seu esforço individual, mas fortemente atrelado ao coletivo, pois as pautas e o resultado esperado eram sempre uma decisão do grupo.

Devido a essas situações, a disciplina pode funcionar como uma redação, simulando a situação real, e demandando exercício em todas as fases que o radiojornalismo e de uma produção em áudio, chamando atenção para a responsabilidade partilhada, para a necessidade de planejamento e disciplina, para a importância de uma “alma” empreendedora para projetar

⁷ Ver: <https://www.facebook.com/backstageufsm>.



bons produtos de comunicação e para a responsabilidade em entender, atender e poder colaborar com o universo cultural dos ouvintes idealizados e buscados para o programa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** São Paulo: Paulinas, 2003.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2014.

MEDITSCH, E. B. V. **O Conhecimento do Jornalismo.** Florianópolis: Ed. UFSC, 1992.

PINTO, Carolina; GAETA, Tiago; BELDA, Francisco. Núcleo Artístico da Rádio Unesp Virtual: da programação ao conteúdo. **Anais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.** São Paulo, 2013.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica.** São Paulo: SUMMUS, 1985.